

**Resumo:**

Esta tese analisa as representações em torno da homossexualidade presentes no discurso científico e contra-científico entre os anos de 1970 a 2000, no Rio de Janeiro, em torno das áreas da psiquiatria e da psicologia. As fontes primárias científicas referem-se às teses e dissertações produzidas na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Pontifícia Universidade Católica, bem como artigos do *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. A produção contra-científica refere-se a textos publicados nas revistas *Rádice*, *Luta&Prazer* e *Orgón*. Para esta análise apresenta-se tanto a discussão científica internacional e nacional sobre a homossexualidade elaborada, principalmente, em fins do século XIX e ao longo do século XX, quanto a influência da contracultura e dos movimentos sociais em nosso país, no período dos anos de 1960 a 1980. O que se pode observar é que a homossexualidade foi representada de forma ambígua tanto na produção científica quanto na produção contra-científica, ora associando, ora desvinculando, a homossexualidade à idéia de patologia. Além disso, há uma maior ênfase em explicações psicológicas, calcadas na teoria psicanalítica, em detrimento de justificativas biológicas. Na produção contra-científica foi predominante o discurso em torno do livre arbítrio quanto à opção sexual.